

ÍNDICE

Introdução	9 / 11
Capítulo 1. A Formação Profissional Contínua em Portugal	13 / 25
1.1. O Novo Paradigma da Formação e o Questionamento do Modelo Societal Típico da Era Industrial	13
1.2. O Ponto de Vista dos Profissionais	16
1.3. O Ponto de Vista dos Peritos	17
1.4. Dificuldades na Definição do Caminho a Seguir no que Respeita à Acção Formativa	22
Capítulo 2. Abordagem Teórica: Aprendizagem Individual <i>Versus</i> Aprendizagem Organizacional	27 112
2.1. Aprendizagem Individual e Aprendizagem Organizacional – Que Relação?	27
2.2. Teorias de Aprendizagem	28
2.2.1. Teorias Behavioristas	28
2.2.2. Teorias Cognitivas	31
2.2.3. Teoria Biológica da Autopoiesis (Autoprodução)	34
2.2.4. Uma Nova Abordagem da Aprendizagem	36
2.5. Centralidade do Adulto no Sistema Fornecedor da Formação	38
2.5.1. A Construção do e pelo Homem	40
2.5.2. A Competência de Aprendizagem Auto-dirigida	44
2.5.3. Da Formação Dirigida às Qualificações à Formação das Competências	45
2.5.4. Aprendizagem pela Experiência	47
2.5.5. Comunidades de Prática	49
2.5.6. Novos Papéis do Formador	51
2.6. Centralidade do Adulto no Sub-Sistema Cliente da Formação	53
2.6.1. Do Emprego ao Trabalho: Uma Abordagem Formativa Centrada no Formando	54
2.6.2. Reflexão na Acção	55
2.6.3. Os Diferentes Modos de Aquisição de Competências	56
2.6.4. “As Histórias de Vida”	58
2.7. Energização do Sistema de Formação (das necessidades ao desejo): O Papel do Action Learning	59
2.7.1. Da Indispensabilidade às Dificuldades da Avaliação de Necessidades de Formação	59
2.7.2. Avaliar a Formação: Garantia da Qualidade da Formação	63

2.7.3. Por uma Avaliação Formadora	65
2.7.4. Action Learning	67
2.8. Sustentabilidade da Formação	71
2.8.1. Empregabilidade	71
2.8.2. Epistemologia da Prática	72
2.8.3. O Reconhecimento e a Validação do Adquirido	73
2.8.4. Teoria do Capital Humano	76
2.8.5. Contabilizar o Capital Intelectual	77
2.9. Aprendizagem Organizacional (Ensaio de síntese da abordagem complexa proposta)	78
2.9.1. O <i>Locus</i> da Aprendizagem Organizacional	80
2.9.2. Aprendizagem Organizacional como Mudança Cognitiva e/ou Comportamental	82
2.9.3. Organizações Aprendentes	86
2.9.4. Práticas de Gestão Típicas das Organizações Aprendentes, segundo McGill <i>et al.</i> (1992)	88
2.9.5. Características Típicas das Organizações Aprendentes, segundo Mills e Friesen (1992)	91
2.9.6. Actividades Típicas das Organizações Aprendentes, segundo Garvin (1993)	92
2.9.7. Comportamentos Típicos das Organizações Aprendentes, segundo Cambell e Cairns (1994)	95
2.9.8. Factores Facilitadores da Aprendizagem Organizacional	96
2.10. Tipologias da Aprendizagem Organizacional	104
2.11. Caracterização das Organizações Aprendentes: Ensaio de Pesquisa com Vista a uma Tipologia da Aprendizagem Organizacional em Portugal	107
2.11.1. Dimensões Caracterizadoras da Aprendizagem Organizacional	107
2.11.2. Teoria Caracterizadora da Aprendizagem Organizacional	108
Capítulo 3. Auditoria da Formação Informal e Oportunidades de Desenvolvimento Individual e Organizacional	113 139
3.1. A Questão da Formação Informal	113
3.2. Dispositivos de Formação Informal Decorrentes do Trabalho no Contexto da Organização Aprendente: Construção de uma Matriz de Indicadores de Eficácia e de Eficiência Organizacional	125
3.3. Instrumentos de Recolha de Informação Acerca do Potencial de Desenvolvimento Informal de Competências	137
Capítulo 4. Métodos e Técnicas Pedagógicas e os Níveis de Reelaboração do Conhecimento Tácito e Explícito	141 185
4.1. Apresentação dos Níveis de Análise da Actividade Formativa	141
4.2. As Práticas Pedagógicas Adaptadas a Cada Nível	142

4.2.1. Nível Intra-psíquico (da auto-análise do perfil de liderança à noção de projecto individual)	142
4.2.2. Nível Inter-individual Hierárquico	158
4.2.3. Nível Inter-individual Igualitário	160
4.2.4. Nível Grupal Heterogéneo	160
4.2.5. Nível Grupal Homogéneo	161
4.2.6. Nível Inter-grupos	162
4.2.7. Nível Organizacional	163
4.2.8. Nível Inter-organizacional. Estudo de caso: Formação de directores da rede de GAT's - um ensaio de introdução ao pensamento reflexivo	167
4.2.9. Nível Institucional	173
4.2.10. Nível Sócio-histórico	174
4.2.11. Nível Mítico	177
4.3. As Bases para Obter um <i>Mix</i> de Métodos Andragógicos de Formação, Adequado aos Diferentes Adultos Aprendentes	180
Capítulo 5. Avaliação de uma Acção de Formação	187 191
Capítulo 6. Formação Individual, Organização que Aprende e Mudança e Desenvolvimento Organizacional: A Gestão do Efeito de Percolação	193 195
Conclusão	197 198
Bibliografia	199 208
Anexos	209 229